

A AQUISIÇÃO DE MEDICAMENTOS CONTÍNUOS EM FARMÁCIAS PÚBLICAS POR USUÁRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE¹

Eva Brenda Santos Silva², Raimundo Maurício dos Santos³, Ueslei Mossoi Tribino⁴, Gustavo Olszanski Acrani⁵, Ivana Loraine Lindemann⁶, Lissandra Glusczak⁷

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida no Grupo de Pesquisa Inovação em Saúde Coletiva: políticas, saberes e práticas de promoção da saúde - do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

² Aluna do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Passo Fundo, evabrendass15@gmail.com - Passo Fundo/RS/Brasil

³ Aluno do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Passo Fundo, raimundo13@hotmail.com.br - Passo Fundo/RS/Brasil

⁴ Aluno do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Passo Fundo, uesley_tri@hotmail.com - Passo Fundo/RS/Brasil

⁵ Professor, Doutor em Biologia Celular e Molecular, Curso de Medicina da Universidade da Fronteira Sul (UFFS), Campus Passo Fundo, gustavo.acrani@uffs.edu.br - Passo Fundo/RS/Brasil

⁶ Professora, Doutora em Ciências da Saúde, Curso de Medicina da Universidade da Fronteira Sul (UFFS), Campus Passo Fundo, ivana.lindemann@uffs.edu.br - Passo Fundo/RS/Brasil

⁷ Professora Orientadora, Doutora em Ciências Biológicas, Curso de Medicina da Universidade da Fronteira Sul (UFFS), Campus Passo Fundo, lissandra.glusczak@uffs.edu.br - Passo Fundo/RS/Brasil

Introdução: Os distintos modelos de atenção à saúde no mundo apresentam como problemática a dificuldade no acesso de sua população a políticas assistenciais que visem, por exemplo, a aquisição de medicamentos de qualidade para tratamentos de quadros clínicos gerais. Em contrapartida, o modelo brasileiro de assistência à saúde, Sistema Único de Saúde (SUS), garante a integralidade do acesso à saúde, sendo um dos seus atributos mais importantes. Com isso, visando ao fortalecimento dos direitos à saúde da população e à descentralização da assistência farmacêutica, as cidades passaram a se responsabilizar, em grande parte, com as etapas do processo de dispensação medicamentosa, seja para uso sob demanda, seja para uso contínuo, contribuindo para a melhora da retirada de medicamentos pela rede pública de saúde. **Objetivo:** Assim, o presente estudo tem o objetivo de descrever a prevalência do uso contínuo de medicamentos obtidos em farmácias públicas pela população e a relação entre esse desfecho e outras variáveis na Atenção Primária à Saúde. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo com delineamento transversal realizado em 34 unidades urbanas de APS de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, em que a obtenção de medicamentos contínuos em farmácias públicas foi constatada por meio da pergunta: *Tem algum remédio que você toma todos os dias?* Em caso de resposta afirmativa, foi questionado quantos medicamentos o indivíduo toma por dia e se os procurou em farmácias da rede pública.

A coleta de dados ocorreu de maio a agosto de 2019, por estudantes do Curso de Medicina, previamente treinados, por meio da aplicação de questionário à população que aguardava atendimento na rede de APS. Os critérios de inclusão foram: idade igual ou superior aos 18 anos, ambos os sexos, residentes na cidade e usuários da rede urbana de APS; e os de exclusão foram acamados e portadores de deficiência que os impedisse de responder ao questionário. Após dupla digitação e validação dos dados, foi realizada estatística descritiva do perfil epidemiológico da amostra e da multimorbidade (duas ou mais doenças crônicas, identificadas por diagnóstico médico autorreferido de obesidade, DM, HAS, hipercolesterolemia, hipertrigliceridemia e doença cardíaca), calculada a prevalência da população que usa medicações de uso contínuo, com intervalo de confiança de 95% (IC95), e a distribuição do desfecho com as variáveis dependentes (teste do qui-quadrado – 5%). O protocolo do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) sob Parecer de nº 3.219.633. **Resultados:** A amostra foi constituída de 1.365 pacientes, com predomínio do sexo feminino (71%), faixa etária entre 30 e 59 anos de idade (51,5%), cor da pele branca (64,8%), ensino fundamental (45,6%), com até 1 doença crônica não transmissível (59,3%) e autopercepção de saúde positiva (53,3%). Além disso, 66% dos usuários referiram tomar de 1 a 3 medicamentos por dia, dos quais 75,7% buscaram pelos medicamentos em farmácias públicas nos últimos 3 meses e 58,4% referiram conseguir os medicamentos às vezes nas farmácias públicas. A prevalência encontrada do uso de medicamentos todos os dias foi de 64% (IC95 61-66). Houve maior frequência entre o desfecho e a faixa etária entre 60 e 64 anos (88,0%; $p < 0,001$), o ensino fundamental (70,3%; $p < 0,001$), mais de 1 doença crônica não transmissível (89,1%; $p = 0,001$) e a autopercepção de saúde negativa (79,7%; $p < 0,001$). **Conclusões:** Elevada prevalência do uso contínuo de medicamentos pela população estudada e alta adesão à terapia medicamentosa através dos serviços da farmácia pública. Além disso, somente, não houve distribuição estatística significativa entre o uso das farmácias públicas e a variável cor da pele.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Assistência farmacêutica. Epidemiologia. Política nacional de medicamentos.